

# PET GRADUASUS ATUANDO NA EDUCAÇÃO SOBRE HEPATITE B E C, SÍFILIS E HIV/AIDS: CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E TRIAGEM EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA DA PERIFERIA DE BELÉM

Catarina Cássia da Silva Brito<sup>1</sup>; Carla Andréa Avelar Pires<sup>2</sup>; Raquel Cardoso da Silva<sup>3</sup>;  
Igor Benedito Braga Sabá<sup>4</sup>; Geraldo Mariano Moraes de Macêdo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Doutorado em Doenças Tropicais, UFPA e Universidade Estadual do Pará (UEPA);

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Graduação, SESMA;

<sup>5</sup>Mestrado em Medicina Tropical, UFPA  
catarina\_0316@hotmail.com

**Introdução:** Na literatura internacional identifica-se a população de adolescentes e jovens como importante grupo populacional em termos de risco epidemiológico para doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), incluindo a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e como grupo prioritário das campanhas de prevenção efetuadas pela Organização das Nações Unidas (1). No Brasil a situação é semelhante. Os riscos de HIV entre adolescentes e jovens são maiores quando a transição de idade ocorre em ambientes desafiadores, com acesso insuficiente a alimentos, educação e moradia e com altas taxas de violência. Percepções de baixo risco de infecção, uso insuficiente dos preservativos e baixas taxas de testagem de HIV persistem entre os jovens (2). A prevenção, estratégia básica para o controle da transmissão das DSTs, dar-se-á por meio da constante informação para a população geral e das atividades educativas que priorizem: a percepção de risco, as mudanças no comportamento sexual e a promoção e adoção de medidas preventivas com ênfase na utilização adequada do preservativo (3). Essas informações podem partir de diversas fontes, como família, amigos e escola, porém, alguns estudos indicam que a família não é muito citada como fonte de informação sobre sexualidade e DSTs (4). Os estudos afirmam que os pais têm dificuldades de abordar o tema sexualidade com seus filhos adolescentes, por não terem tido espaço para isso quando mais jovens (5). Assim, os pais atribuem esse papel à escola e esta, por sua vez, tem dificuldades em cumpri-lo, pois os professores, muitas vezes, se sentem despreparados. Por outro lado, temos a escola como uma instância importante para a educação em saúde, portanto, devendo contemplar temas como DST/AIDS (4). **Objetivos:** Levar informações para alunos de ensino médio sobre a sífilis, hepatite B e C e HIV; conscientizá-los sobre a importância do uso de preservativos para a prevenção e estimular a procura pelo serviço para diagnóstico e tratamento adequados. **Descrição da Experiência:** A ação foi promovida pelo PET GraduaSUS na Escola Estadual Alexandre Zacarias de Assunção localizada no Guamá, bairro periférico da cidade de Belém, por discentes integrantes do programa PET Saúde com a ajuda do enfermeiro da unidade de saúde Parque Amazônia 1. A ação foi realizada em uma sexta-feira no turno da noite, em que a maioria dos alunos possui idade maior de 18 anos. A ação foi feita em três etapas: a primeira etapa consistiu em realizar uma pequena palestra sobre a sífilis, hepatite B e C e HIV/AIDS, foi falado sobre o que eram, suas formas de transmissão e prevenção, manifestações clínicas e tratamento, além da forma correta de utilizar os preservativos e sobre a vacina para Hepatite B. Utilizou-se folder informativo e educativo contendo as principais informações acerca dos assuntos, que foram distribuídos com preservativos para todos os alunos. No segundo momento disponibilizamos para os alunos, maiores de 18 anos, testes rápidos para a triagem das doenças explicadas, oito alunos tiveram interesse e

realizaram os testes. No terceiro momento da ação foi utilizado o espaço do laboratório da escola para realização de dinâmica chamada “Quem vê cara, não vê DST: cadeia de transmissão” com o objetivo de demonstrar a importância da utilização de preservativos. Foram utilizados dezenove recipientes com água e em apenas um deles foi adicionado uma substância chamada amoníaco, que não diferenciou da coloração dos demais que continham somente água fazendo com que os alunos não soubessem em qual recipiente esta substância estava. Foi explicado que queríamos demonstrar que a pessoa que possui alguma DST não pode ser detectada apenas olhando, que aparentemente ela está tão saudável quanto as demais que não as possuem. Estes dezenove recipientes foram distribuídos para cada aluno. De forma que o amoníaco esteve com apenas um aluno. Pediu-se que trocassem um pouco do líquido que continham com outros alunos. Queríamos demonstrar com isso a prática de relações sexuais com múltiplos parceiros e de forma desprotegida. Após todas as trocas, uma substância evidenciadora chamada fenolftaleína foi pingada nos recipientes de todos os alunos e os que entraram em contato com o amoníaco após as trocas, que estava em apenas um recipiente inicialmente, tornaram-se rosa, que foram os de vários alunos. Demonstrando com esta prática que uma pessoa contaminada pode fazer com que a doença atinja várias se não tiverem o cuidado de utilizarem preservativos. Durante toda a ação buscou-se fazer a explicação de forma simples e com termos acessíveis para o público leigo, com as informações mais importantes para a apreensão. Enfatizamos todo tempo sobre a importância da utilização de preservativos para a prevenção da transmissão das doenças.

**Resultados:** Os alunos se mostraram bastante interessados em todas os momentos da ação. Ao final da palestra tiraram diversas dúvidas a respeito das doenças, dos mitos sobre práticas sexuais, preservativos e vacinas. O interesse pela realização dos testes de triagem foi grande, alguns pareciam interessados, mas não realizaram por receio, a maioria dos resultados da triagem não detectou nenhuma das doenças, porém houve resultados positivos. No momento da dinâmica no laboratório, percebeu-se que foi atingido o objetivo de fazer com que compreendessem a importância da relação sexual segura.

**Conclusão ou Considerações Finais:** O desconhecimento do real risco de contágio das DSTs, aliado à falta de informação sobre os métodos preventivos e sua extrema importância em todas as relações sexuais, facilitam as transmissões, ficando clara a necessidade de se adotar práticas educativas mais eficientes no ambiente escolar. Sendo assim, este ambiente precisa ser um espaço valorizado e privilegiado na difusão do conhecimento e na implantação de ações que promovam a prevenção e triagem das DSTs. A detecção durante a ação de resultados positivos na triagem, mesmo os testes sendo realizados em um pequeno número de alunos, nos faz enfatizar a importância destas ações de prevenção, educação sexual e triagem, principalmente entre grupos de risco. A multiplicação das informações corretas é de suma importância para o entendimento das doenças e sua prevenção, além de desfazer mitos e preconceitos tão comuns nessa área. Ações desse tipo precisam ser contínuas, para alcançar eficiência e eficácia na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS.

**Descritores:** Prevenção na escola, Triagem de DSTs, Educação sexual.

#### **Referências:**

1. OMS (Organização Mundial da Saúde). Módulo de Treinamento: 19. Vigilância da Infecção pelo HIV. Genebra: Programa Mundial de Controle da AIDS, OMS; 2006.
2. UNAIDS Brasil, Programa conjunto das nações unidas sobre o HIV/AIDS, boletim 2017.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
4. COSTA R. H. S.; DINIZ, E. J. M.; FERREIRA, C. C. F.; RIBEIRO, M. W. C.; SILVA, R. B.; SILVA, D. G. K. C. Percepção de discentes sobre DST/HPV em uma Escola Pública no Município de Santa Cruz/RN. Revista de Biologia e Farmácia, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 2, 2010.
5. BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P.; MUROYA, R. L. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Revista da Escola da Enfermagem USP, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 551-557, 2009. CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 97, p. 47-63, 1996.